



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 25/2026

Aos dezoito dias do mês de agosto de dois mil e vinte seis, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, localizada à Av. João Pessoa, 1105 – Cidade Baixa – Porto Alegre/RS, sob a coordenação de **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Andréia Brito Gilli, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**
Bruna Fernandes da Silva, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**
Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
Francyne da Rosa, **CEMME**
João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres**
Jorge Eduardo Soares Nunes, **Associação Amigos da Restinga**
Lucas de Campos Ribeiro, **Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria**
Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**
Priscila Balestrin e Fabrízia Demo, **Parceiros Voluntários**
Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**
Rose Ceroni Canabarro, **ASAFOM**
Vera Regina Boose e Neusa Maria Liedtke, **Federação Espírita do RS – FERGS**

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**
Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**
Nicolas Vaz, **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL**
Neiva Conceição Dias Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**
Mariana Santos de Azevedo, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**

Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**

Sônia Silvestrin, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**

Tarsila Crusius, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**

DEMAIS PRESENTES:

Airton Ferronato, **Secretário Adjunto da SMIDH**

Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID**

Juliano Passini, **Secretário – SMIDH**

Márcia Gil, **Conselho Tutelar**

Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH;**

Sandro Ribeiro, **Taquígrafo – TG Taquigrafia.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Informes e demais encaminhamentos;

3. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças.

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA

2. INFORMES E DEMAIS ENCAMINHAMENTOS:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc

(Topogigio) – Presidente: Pessoal, vamos iniciar? Boa tarde a todos. Vamos iniciar mais uma

plenária. Nós temos alguns retornos. Agora à tarde nós temos a reunião com o Dr. Rodrigo, que

eu já tinha falado na semana passada. O Secretário Juliano também está descendo daqui a

pouquinho. Também já tive o retorno da Dra. Cristiane Pegoraro sobre a resolução de

antecedentes criminais, depois eu boto aqui para vocês para a gente poder ver o textinho

também, ficou bem legal, acho. Também nós tivemos executiva hoje de manhã, então a gente

acabou conversando um pouquinho sobre tudo, na verdade, desde a eleição à conferência

também. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**

SMIDH: Boa tarde! **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**

Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Boa tarde, Secretário. Agora, no primeiro

momento, queria aproveitar que o secretário já está aqui e passar para ele. A gente acaba

conversando nos corredores ou em reunião também, mas a gente combinou, acho que faz quase

1 mês, que a gente ia ter este momento da reunião para que a gente pudesse estar alinhando

algumas questões com a secretaria e o conselho, e o secretário também trazer algumas posições

que fazem parte das ações do conselho. Por favor, Secretário. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Gente, primeiro, desculpem a demora e o atraso. Boa tarde a todos e a todas. A gente pode reproduzir uma apresentação da secretaria? Vamos lá. A ideia é apresentar um pouco de como está o escopo da secretaria atualmente, o nosso organograma, tendo em vista uma pasta nova dentro do governo. De fato, existimos juridicamente desde final de março do ano passado. Vamos chegar agora a 1 ano e meio da nova secretaria. Desde então, teve muitas movimentações alterando as diretrizes, atribuições da secretaria. A ideia é dar um overview, a primeira apresentação de como está atualmente constituída a SMIDH, Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Humano. Pode avançar. Pode avançar mais uma. Gente, o que eles fizeram na hora de pensar a nossa secretaria: acabaram aglutinando pautas que estavam surfando em outras secretarias e montaram uma nova pasta. Por exemplo, nós temos 5 diretorias. A primeira é a de Trabalho e Renda. Nós tínhamos uma secretaria extraordinária que cuidava de toda a parte da política pública para o trabalho: intermediação de mão de obra, cursos de qualificação, os feirões descentralizados. Essa missão passou a ser nossa. Hoje não é uma secretaria e muito menos uma diretoria; hoje nós temos uma coordenação. Depois eu vou apresentar alguns projetos que a gente já lançou, mas para vocês terem noção: o que era uma secretaria veio para o escopo da SMIDH como uma coordenação. Pode ir avançando. A nossa segunda diretoria, que é uma diretoria de fato, é a Diretoria dos Direitos Sociais Básicos. O que é isso? Nós temos a segurança alimentar, que é capitaneada pela secretaria, vou falar depois um pouco do POA Alimenta, que é um programa que a gente lançou recentemente; a inclusão social muito focada nos catadores, pessoas em situação de rua; e o nosso terceiro setor nessa diretoria são os equipamentos sociais. Hoje nós temos duas Praças Céu, uma na Restinga, uma na Lomba do Pinheiro, além do Centro da Juventude, lá na Bom Jesus. São ambientes descentralizados, por óbvio, que a gente tem capacitação para o mercado de trabalho, cultura, esporte, educação, tudo num ambiente terceirizado. Para quem não conhece, ainda faço o convite para conhecer, são equipamentos sociais de excelência, executados através de uma parceira, e as pessoas dos bairros acabam tendo acesso à nossa secretaria nessas políticas públicas. A terceira diretoria é a dos Direitos Humanos. Essa diretoria é um mundo à parte. Cada uma dessas caixinhas é um rol de 9 coordenações que executa a política pública. Por exemplo: direito da mulher, duas casas de acolhimento para mulheres vítimas de violência; o Centro de Referência aos Direitos Humanos, que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Vou dar um exemplo: 2 horas da manhã de um domingo, uma pessoa

193 negra se sentiu com os direitos violados, nos acessa, a gente faz o primeiro acolhimento e acaba
194 fazendo a intermediação para a delegacia, Poder Judiciário. Esse acolhimento, o primeiro
195 atendimento, é nosso. Pessoa idosa, igualdade racial, povos indígenas, imigrantes, diversidade.
196 Pessoa com deficiência; a juventude, que pertencia à SMEL, veio para nós através de uma
197 coordenação; e a da criança e adolescente, que foi um pedido meu, ecoou isso, hoje está aqui a
198 Mariana, que é a nossa coordenadora. Mas não são meras coordenações, eu repito: cada uma
199 delas tem projeto acontecendo. Vou dar outro exemplo: igualdade racial, a gente tem um hub
200 para pessoas afrodescendentes que executam empreendedorismo. Ou seja, isso aqui é um
201 universo. Cada uma dessas caixinhas também tem um conselho de direito. Aqui estamos no
202 Conselho da Criança e Adolescente, mas a gente tem outros 8 conselhos que a gente acaba
203 gerenciando. A quarta diretoria, que é mais burocrática, RH, licitação, pagamento, mas temos
204 um setor muito importante que é o ACT, Unidade de Apoio aos Conselhos Tutelares. Pode ir
205 avançando. Hoje, Porto Alegre tem 10 unidades de Conselhos Tutelares espalhadas em 10
206 microrregiões. Cada uma delas tem 5 conselheiros tutelares, só que além dos 5 conselheiros
207 tutelares, lá a gente tem limpeza, recepção, vigilante, motorista com o carro. Ou seja, tem mais
208 pessoas fornecendo a estrutura necessária do que os 5 conselheiros tutelares. Eis aqui a
209 Marcinha, que é a coordenadora da região do Centro, uma vasta história e experiência na cidade,
210 depois vai falar um pouco melhor das mazelas que nós temos junto aos Conselhos Tutelares.
211 Pode ir avançando, por gentileza. E a quinta e última diretoria, que na verdade é uma
212 coordenação, não é o status de diretoria, nós não temos o diretor, nós temos um coordenador
213 que é o Gustavo, é a dos Fundos Municipais. Hoje nós temos o Fundo da Criança e Adolescente,
214 Fundo do Idoso, da Reciclagem, do Trabalho e Renda. O meu maior sonho é que essas
215 destinações de Imposto de Renda dos fundos fossem direto para as entidades, seriam 1.000
216 maravilhas, nem passasse pelo caixa da prefeitura. Mas é uma legislação federal, no momento
217 em que ela ingressa para o caixa dos fundos, se torna um dinheiro público. Tem a 13.019, tem
218 o decreto, a gente precisa fazer a parceria, tem que monitorar, tem prestação de contas. Hoje
219 um time de mais de 20 pessoas aqui, dedicado diariamente para esses 4 fundos. Eu repito: meu
220 maior sonho é que fosse direto para as entidades e a prefeitura só monitorasse, fizesse o
221 acompanhamento. Mas vocês sabem melhor do que eu, não é assim, é uma lei federal, a gente
222 cumpre à risca e infelizmente acaba demorando. Porto Alegre não é uma ilha. Eu estive em São
223 Paulo semana passada e Curitiba mês passado conhecendo o setor dos fundos. Eu pensei que ia
224 sair com algumas referências, ia sair mais otimista. Não, eles estão piores do que nós,

225 infelizmente, presidente. Em São Paulo, 9 meses para o primeiro repasse; Curitiba, 6 meses.
226 Mas não é mostrando o erro dos outros que a gente vai justificar os nossos. Pode ir avançando.
227 Algumas políticas públicas que a gente lançou nesse 1 ano e meio: primeiro, o Programa
228 Recomeço, voltado à inclusão social dos catadores. São 10.000 catadores em Porto Alegre. E
229 eu não escondo as mazelas do governo: não tinha nenhuma política pública para os catadores.
230 Nós temos as cooperativas, são vinculadas ao DMLU, que recebem os resíduos, fazem a triagem
231 e destinam para a venda. Mas e os catadores autônomos, esse pessoal que está na rua? Fomos a
232 campo, contratamos uma consultoria, temos os números de quantos catadores, o porquê de
233 estarem na rua, quem quer sair dessa vida, quem quer uma nova oportunidade. Com isso, a gente
234 lançou o Recomeço. É um cardápio de política pública para os catadores. A primeira opção, os
235 que querem sair da catação, é uma trilha através do Senac de 5 meses, com cursos específicos
236 conforme o anseio deles. Não foi o secretário Juliano que disse: "Eles vão virar vigilante, ou
237 vão virar porteiro, limpeza". Não, eles disseram quais seriam os cursos. Está em plena execução
238 essa trilha, eles recebem meio salário mínimo, recebem alimentação, recebem vale-transporte,
239 é conduzida através do Senac e a porta de saída está sendo a empregabilidade em outras
240 ocupações. A catação é um direito deles, é uma CBO, Classificação Brasileira de Ocupações,
241 está lá o catador, a gente não pode proibir eles, não é o objetivo do governo. Essa é a primeira
242 opção. A segunda opção, a gente inaugurou na Vila Santa Teresinha, que é uma concentração
243 de catadores, a primeira unidade para os catadores autônomos do Brasil. Como funciona: eles
244 fazem a peregrinação no Centro com os carrinhos deles e no final do dia eles têm o ambiente
245 adequado para fazer a separação, destinar os rejeitos para o local certo, e agora eles estão
246 identificados. No carrinho diz quem é o catador 01, 02, são 120, é um projeto piloto que a gente
247 tem o controle. Estão usando EPI, estão usando boné, colete, QR code, tudo com uma
248 identificação. Só que desse projeto a gente está avançando: a gente vai destinar as bicicletas
249 para quem estiver conosco e não mais aquele carrinho que todo mundo conhece em Porto
250 Alegre. Eles vão receber bicicleta para ter mais dignidade no dia a dia. E a terceira opção desse
251 pacote são os agentes ambientais. Acho que todo mundo conhece os agentes de saúde; os nossos
252 serão agentes ambientais. Serão os próprios catadores, serão contratados, vão receber 1 salário
253 mínimo através de uma entidade, eles vão fazer a peregrinação na cidade para falar de educação
254 ambiental, já conhecem a temática. Vão reunir as escolas, os condomínios, corrigir os catadores
255 que estão fazendo da maneira errada, que muitos infelizmente fazem. Ou seja, é um novo olhar
256 para os catadores. O segundo programa que a gente lançou é o Espaço de Oportunidades. Nós

já inauguramos um na Rua Uruguai. É a política pública para o trabalho, mas não é só encaminhar com uma cartinha do Sine. Não, ali eles têm o cabide solidário, têm capacitação para o mercado de trabalho, a gente faz confecção de currículos. Hoje a carteira é digital, mas muitos não têm acesso aos meios digitais, a pessoa sai de lá com a carteira impressa. E eu tenho preconceito contra o Sine: a pessoa vai no balcão, recebe uma cartinha, tem que pegar um ônibus para ir para o outro lado da cidade. Nesse ambiente não, as empresas estão fazendo a contratação ali mesmo. Vou dar um exemplo: quando nós assumimos, o Sine encaminhava 220 pessoas por mês para o mercado de trabalho. Só na semana passada, que a gente fez um mutirão para a terceira idade, da maturidade que a gente chamou, mais de 500 atendimentos num dia, com as empresas fazendo a contratação ali mesmo. Ou seja, está sendo um projeto efetivo. Rua Uruguai no antigo Senalba, ali na frente do Olímpico, são dois ambientes de atendimento, além de outras duas subprefeituras. Os feirões descentralizados também, a gente está indo a campo a cada 15 dias, a gente está indo em uma comunidade com esse mesmo movimento, levando as empresas e não só o Sine para fazer a empregabilidade naquele mesmo ato. Faço também o convite para conhecerem ali na Rua Uruguai, o ambiente é de excelência, um ambiente qualificado para receber as pessoas e com atendimento muito humanizado, o pessoal é muito prestativo. Terceiro programa que a gente lançou nesse 1 ano e meio: Próximo Passo, voltado à qualificação profissional. Quando nós lançamos, no início do ano, foram mais de 1.000 vagas para qualificação profissional, em torno de 3 milhões de investimento. Agora no mês que vem a gente lança mais 4 milhões de reais em cursos de qualificação, muitos oriundos através do BID. E a grande novidade desse é a questão digital: as pessoas podem se inscrever nos cursos via 156, não precisa ir até o Sine. Demandas oriundas do Orçamento Participativo, que aqui em Porto Alegre é muito forte o OP, a gente está conseguindo executar através desse programa. Pode ir avançando. Esse é o local da Rua Uruguai, conheçam, vale a pena. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Do lado do nosso. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Exatamente. E o quarto programa que a gente lançou é o da segurança alimentar. Porto Alegre não tinha um banco de alimentos, a gente ficava refém, no bom sentido, do Mesa Brasil e do SESC. O que a gente fez agora: a gente tem o primeiro banco de alimentos do município. 5 milhões em alimentos sendo distribuídos, oriundos do governo federal e do governo estadual, mas compete a nós a entrega, a dispensação do alimento. Só que nós não estamos só entregando o alimento, a gente está capacitando as cozinhas

289 solidárias. Hoje, Porto Alegre é a número 1 no *ranking* de número de cozinhas solidárias, são
290 mais de 300 junto com os pontos populares. Mas não basta só entregar comida, a gente está
291 falando sobre reaproveitar alimento, questões sanitárias, boas práticas, tudo isso quando eles
292 vão receber os alimentos. Ou seja, uma política pública na veia de segurança alimentar. Pode ir
293 avançando. Esse é o ambiente, fica ali no ginásio do DEMHAB, tem câmara fria, primeira vez
294 que eles estão recebendo carnes congeladas, ovos, proteína. Repito: quem está adquirindo os
295 alimentos é o governo do Estado e o governo federal, mas a gente está cuidando de toda essa
296 logística. Em suma, essa é a nova composição da secretaria. Até peço desculpas se eu metralhei
297 vocês de informações, mas é só para dizer onde estamos, Carol, e o que a gente tem feito nesse
298 1 ano e meio. É uma secretaria nova que veio para mostrar ao que veio. Eu venho com uma
299 experiência da área social, fui secretário de Saúde, secretário de Ação Social em Novo
300 Hamburgo, não cheguei aqui de paraquedas, não sou um aventureiro. Só que uma missão agora
301 de vida, e eu tive que focar nesses outros programas antes, eu confesso, é a questão dos fundos
302 municipais. Demora para pagamento, falta de estrutura, falta de pessoal, eu reconheço isso,
303 como eu falei antes, eu não escondo as mazelas do governo, só que chegou o momento de atacar
304 essa demanda. Acho que há 2 meses eu venho me reunindo semanalmente com o pessoal dos
305 fundos, com a PGM, para a gente arrumar estratégias e chegar a um consenso de tornar esses
306 repasses mais rápidos. A Jeniffer não está aí? Chama ela aí, por favor. Onde é que eu quero
307 chegar com essa apresentação? Gente, Porto Alegre vive o pior momento orçamentário da
308 história. Só na nossa secretaria, até é bom que vocês saibam, 150 milhões é o nosso orçamento
309 anual. Desses 150 milhões, 70 é previsão de arrecadação dos fundos, então nos sobrou 80
310 milhões. Dos 80 milhões, 30 é a janela dos financiamentos, que são futuro. Lá dos 150 nos
311 sobrou 50 milhões para executar. Só que desses 50 milhões, 20 é RH, é folha de pagamento. Ou
312 seja, lá dos 150 milhões de fato a secretaria tem 30 milhões anuais para executar todas as
313 políticas públicas. Dos 30 milhões, só as casas de acolhimento para as mulheres vítimas de
314 violência nos custam 5 milhões anuais. Ou seja, é 25 milhões para tocar tudo isso aqui. Nós
315 começamos o ano faltando 6 milhões para fechar o ano, no primeiro mês, lá em janeiro. É uma
316 ginástica orçamentária: reduz contrato, cancela pagamento, e mesmo assim vai faltar muito
317 recurso no final do ano. Mas o que me traz até aqui é a melhoria dos fundos. A gente precisa
318 tornar isso mais ágil e também a questão da estrutura para os conselhos, principalmente os
319 conselhos que têm fundo. No meio do ano passado, a gente fez uma locação ali na Rua Uruguai,
320 uma visando esse Espaço de Oportunidades que eu apresentei e outra destinada aos conselhos,

repito, principalmente os que têm fundos. Por que não saiu do papel? Eu tinha um recurso, que era 600.000, ou eu reformava a questão do trabalho, ou eu reformava para os conselhos. Tivemos uma opção naquele momento, foi uma opção minha como gestor, e optamos pela reforma do Espaço de Oportunidade. O ambiente que é para os fundos e para os conselhos não está ocioso, tem duas ou três entidades utilizando diariamente, só que chegou a hora da gente fazer e tirar do papel. Nós temos já o termo de referência pronto, tem o projeto de engenharia, arquitetura, está tudo pronto, é só licitar, mas o que nos falta é o recurso. Abre para mim ali a planta do local, por gentileza. Arquitetura, planta baixa. Nesse ambiente, além da equipe dos fundos atuarem no dia a dia, nós vamos ter um local amplo para plenária, nós vamos ter um local para a mesa diretora ter um local fixo para poder fazer as reuniões, e vai ser uma sala, por exemplo, do CMDCA, vai ser uma sala do Comui, específico para atendimento, para a presidente poder atender as entidades, atender a sociedade civil, vai ser um local fixo. Outra sala para reuniões de comissões, que eu sei que é uma necessidade, às vezes eu vejo o pessoal se reunindo numa mesinha desse tamanho, dá vergonha de ver aquilo ali. Ou seja, está tudo pronto, o projeto arquitetônico, o que nos falta é o recurso. Estimativa atualizada desse projeto arquitetônico, ar-condicionado, para deixar tudo ok: 631.000 reais hoje. Minto, foi ontem que ele fez a atualização. Ou seja, para a gente poder licitar, esse é o custo. Por que o custo alto? Nós vamos precisar fazer muita divisória, e para cada divisória vai ter que ter um ar-condicionado, a parte elétrica tem que ser feita. A rede lógica da prefeitura é toda feita pela Procempa, é um valor absurdo, só que a gente tem que fazer com eles, a gente fica refém da Procempa. Só em rede lógica, que é para passar os cabos, 90.000 reais, só para vocês terem uma ideia. Ou seja, isso totaliza 631.000 reais. Lá no Espaço de Oportunidade a gente gastou mais ou menos isso também, algumas coisas vieram do governo federal, mas grande parte do recurso foi utilizado para a reforma. Segunda pauta que eu quero trazer para vocês, a primeira é esse espaço, a segunda é a necessidade de um sistema para o gerenciamento dos fundos. A Jêifer está aqui comigo, é uma funcionária da casa, do quadro, conhece a realidade muito melhor do que eu, e é outra vergonha que eu tenho: todo o controle das doações é feito numa planilha de Excel, gente. São mais de 70.000 linhas que tem que olhar uma por uma quem é que pagou, para qual entidade. A gente está em Porto Alegre, na capital do Estado, no per capita são os maiores fundos do Brasil, eu estive já conversando com outros, e é inacreditável que Porto Alegre não tenha até hoje um sistema exclusivo para os fundos. A Jeniffer vai falar um pouco das mazelas do setor, que a gente não esconde que tem déficit de pessoal, tem déficit de sistema

como eu falei agora, e a ideia é apresentar para vocês uma alternativa. Vem, Jeniffer, por gentileza. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Boa tarde, pessoal. Hoje a gente tem a questão, particularmente do Fundo do Idoso e Criança, que é o aumento no volume das doações e a gente não consegue acompanhar isso manualmente. Cresceram os projetos, isso é muito bom, cresceram os projetos, cresceram as doações, cresceu também o volume de doadores, não só em valores de doação, mas também na quantidade de doadores. A gente conseguiu avançar tecnologicamente na questão da arrecadação, fazendo o boleto onde a pessoa tem a opção de escolher o projeto e já gerar aquele boleto, só que infelizmente o nosso sistema não conseguiu acompanhar essa realidade, esse crescimento exponencial das doações, enfim, da arrecadação de fundos. Hoje a gente não consegue fazer esse acompanhamento em tempo real de tudo aquilo que já existe no fundo, daqueles projetos que estão em captação, mas daqueles que já captaram também, que já encerraram, e fazer esse acompanhamento de uma maneira mais ampla. Hoje a gente precisaria até para a questão da transparência, as instituições poderem ver com mais agilidade e autonomia aquilo que elas possuem de projetos vigentes ou não, porque hoje as instituições só conseguem ver os projetos que estão em captação. Então, se elas quiserem fazer, por exemplo, um histórico daquilo que elas já apresentaram e já executaram, a gente não tem um sistema que forneça essas informações, a gente tem que manualmente buscar e hoje a gente não tem capacidade operacional para fazer isso. Isso já é uma discussão, uma pauta que a gente traz desde 2024 para o conselho, que é algo que é muito necessário e cada vez mais a gente está trazendo isso à tona porque a gente está acompanhando esse crescimento, tanto do Fundo Criança quanto do Fundo Idoso, e a gente está dizendo que em dado momento vai colapsar essa questão. A gente quer trazer, a gente já traz nas apresentações de prestação de contas alguns pontos. A gente já sofreu muito com atraso na prestação de contas, a gente já conseguiu superar essas questões, hoje a gente consegue ter um acompanhamento em tempo real de valores globais, mas seria muito importante para a questão de otimizar a informação, de poder trazer mais dados reais daquilo que cada instituição conseguiu arrecadar, cada instituição já conseguiu executar, aquele valor enorme que tem no fundo, quantas instituições ainda estão captando, porque às vezes tem que esperar um montante de valor para poder executar o projeto. Então, a gente poder explicar isso: tem recurso no fundo? Tem, mas ele já tem uma destinação específica, ele já está em execução ou ele está para ser executado. Tudo isso a gente quer demonstrar a realidade não só nos números, mas também nos atendimentos, nas metas cumpridas. Tudo isso a gente precisaria muito de um sistema que pudesse acompanhar essa realidade de uma maneira

mais ampla, não só de valores, não só de arrecadação, mas também de execução, de demandas já realizadas, enfim. A gente traz muitas ideias, mas infelizmente hoje a gente não consegue acompanhar isso porque a gente não tem nem braço para fazer, porque no momento em que a gente precisa validar essa informação, a gente não vai ter uma base de dados para fazer isso. O fundo é dinâmico: enquanto eu estou aqui conversando com vocês, pode ter 100, 200 doadores injetando valor na conta. Isso não tem como eu acompanhar porque a gente tem outras demandas para atender. Hoje a gente tem cada vez mais batido nessa tecla, a nossa cobrança de assessoria técnica no sentido de precisar de um sistema automatizado para fazer isso, para dar mais transparência não só para o fundo para com as OSCs, mas também das OSCs com os seus doadores, para as OSCs com os seus atendidos, na sua comunidade. Só tem vantagens a trazer nessa questão de poder trazer mais para perto e de uma maneira mais ágil, porque às vezes, por exemplo, a Carol precisa ou o próprio secretário também precisa da informação, a gente consegue fornecer uma, duas semanas depois, às vezes a informação já está defasada, quando a gente consegue apurar aquilo ali já mudou, então gera uma insegurança na informação muito grande, que hoje a gente não precisaria ter mais com a tecnologia que a gente tem disponível hoje. Eu acho que a gente poderia investir muito mais nesse sentido, para o fundo seria muito benéfico. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Sim. Nesse meio-tempo a gente avançou com os técnicos lá da DTI, que é a diretoria, nós já temos um termo de referência pronto para licitar o sistema. Nós orçamos com a Procempa, que é a empresa da prefeitura de tecnologia, com a Procempa é um valor 3 vezes maior do que o de mercado, para vocês terem uma ideia: em torno de 3 milhões custaria um programa desse, um sistema robusto pela Procempa. Pelo mercado, que já é ofertado, em torno de 1.100.000, 1.200.000 reais. É um valor para a licitação, com certeza tem disputa e o valor baixa, mas é um absurdo a Procempa ser 3 vezes mais. Enfim, falei sobre estrutura e falei sobre sistema. Agora eu quero falar um pouco sobre os Conselhos Tutelares. Essas duas questões que eu abordei agora, o sistema e a estrutura, é uma responsabilidade do município, sendo bem transparente, isso deveria ser competência da administração ter recurso e fornecer isso para os conselhos. Agora sobre os Conselhos Tutelares, é uma prerrogativa do CMDCA também. Tem um sistema chamado SIPIA, que é do governo federal, que várias capitais já estão utilizando, que é o sistema de gestão dos Conselhos Tutelares. Infelizmente, Porto Alegre conseguiu implantar 70% e lá na ponta não está funcionando esse sistema. É um sistema gratuito porque é do governo federal, mas a gente tem o déficit de pessoal nos Conselhos Tutelares também. A

417 Marcinha está aqui, vou pedir para ela me trazer alguns fatos dessa necessidade, porque a gente
 418 tem que ter números fidedignos dos Conselhos Tutelares: quantas pessoas foram atendidas,
 419 quais foram as medidas que foram constatadas e aplicadas. A gente teve a morte ontem de uma
 420 criança de 4 anos e a culpa caiu sobre o Conselho Tutelar. Isso não é verdade, o Conselho
 421 Tutelar fez o seu papel, fez as medidas, o Poder Judiciário devolveu a guarda para a mãe. Se
 422 nós tivéssemos a agilidade desse sistema, seria em tempo real para mostrar as coisas. A Mariana,
 423 que é a nossa coordenadora, fez um projeto, ela vai apresentar, pensando na utilização do SIPIA
 424 e também num suporte técnico aqui dentro da secretaria para esse sistema funcionar. Não me
 425 lembro qual é a legislação, mas tem algum artigo que diz que o Conselho da Criança e do
 426 Adolescente é participante nessa implantação. Ou seja, isso é uma responsabilidade da
 427 administração, ok, mas o conselho em partes também tem que estar envolvido nessa
 428 implantação do sistema. Mari. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de**
 429 **Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** É a Resolução 178, de 15 de setembro de
 430 2016, que diz que o SIPIA, o sistema é obrigatório, a gestão tem que ser compartilhada entre
 431 conselhos estaduais e municipais referente ao SIPIA. **Márcia Gil, Conselho Tutelar – Região**
 432 **Centro:** Eu acho que antes de apresentar o projeto, eu só vou retomar porque todos lembram
 433 aqui, não foi nessa gestão, foi na anterior, mas eu e o conselheiro Jorginho, da Microrregião 7,
 434 quando tomamos posse, nós trouxemos essa pauta e falamos muito sobre o SIPIA, sobre a
 435 questão de que Porto Alegre foi vanguarda na discussão do SIPIA, que o SIPIA não estava
 436 redondinho, a gente levou para o governo federal a questão, porque na realidade o sistema em
 437 si não conversava uma microrregião com a outra. A gente levou através da secretaria toda essa
 438 discussão para o governo federal e a gente conseguiu mexer. Hoje ele ainda não é o ideal, mas
 439 é o que temos. Hoje o Conselho Tutelar vai fazer as discussões com isso aqui, e riem da gente:
 440 "Vocês ainda trabalham assim?". Sim, nós trabalhamos. Nós somos a única secretaria que ainda,
 441 mesmo já tendo escaneado todos os expedientes, ainda os conselhos não têm um sistema que
 442 interligue. Por exemplo, essa situação que ocorreu, ou em outra situação, qualquer situação, se
 443 tivesse um sistema: estava na Microrregião 5, no sistema foi contrarreferenciado para a 3, certo?
 444 É atendido no sistema, vai ser atendido na 3. "Era da 5", vai buscar dentro do sistema. Não, a
 445 família chega lá com a história oral. Então, nós estamos ainda com a história oral da família que
 446 chega num plantão. Tem que ligar, tem que pedir isso aqui. Cada um dos 10, e daí vem o repórter
 447 e diz: "Vocês não conversam?". Não, nós conversamos, só que na hora do atendimento não vai
 448 buscar a história toda disso aqui. Porque as famílias, só para vocês saberem, essas famílias que

449 matam, tu já sabe que elas trocam de município, quando está apertando numa região elas vão
450 para outra, quando está apertando numa cidade elas vão para outra, quando está numa escola
451 elas vão para outra. Vocês todos das políticas sabem disso. Isso é a primeira coisa. Eu trouxe
452 também aquela vez aqui que nós tínhamos a pessoa que estava na secretaria aquela vez, ela
453 estava fazendo artesanalmente o trabalho de passar em cada conselho e trabalhar, porque cada
454 um de nós fazia de um jeito, não que fizéssemos errado ou certo, nós fazíamos de um jeito os
455 nossos registros. Então, a Adriana, à época, estava passando em cada Conselho Tutelar e
456 organizando os nossos registros do jeito que tinha que ser feito no SIPIA. Por isso também ter
457 um administrador, uma equipe técnica e mais um. Eu falei aquela vez aqui: nós precisamos ter
458 administrativo, porque na época não tinha nenhum. Tu estavas aqui, tu lembra, quem estava
459 aqui lembra que todo mundo concordou comigo. Então, para nós alinharmos, porque tem muita
460 gente aqui, principalmente o colega do meu lado, que vive dizendo que a gente não tem dados
461 consolidados. Inclusive agora aqui para a primeira infância, a Tarsila, não sei se a gente
462 conseguiu os dados consolidados, porque realmente a gente não tem dados consolidados dos
463 direitos violados e dos agentes violadores. Quem faz isso não é o conselheiro tutelar, é o
464 administrativo. Não somos nós, está aqui quem foi conselheiro tutelar para provar. Nós
465 atendemos, nós aplicamos medidas, nós fazemos tudo. Outra questão é a seguinte: eu trouxe
466 aqui o dado, pedi para o meu administrativo, estão aumentando significativamente as denúncias,
467 está dobrando a cada 2 meses. Claro que a gente sabe que quanto mais a gente fala nas coisas,
468 está acontecendo mais? Não sei. Mas está dobrando, e que bom que dobre, porque a gente está
469 falando mais, porque a gente está indo mais nos espaços falar. Quer dizer, que bom que as
470 pessoas estão denunciando mais. Então, a gente tem que ser fidedigno nessas questões de
471 registro. Nós temos no administrativo: tem planilha de atendimento presencial, tem planilha de
472 ofício, tem planilha de telefônico, tem planilha de tudo. Tem o SIPIA, tem vagas agora não é
473 mais a gente não requisita, é tudo em planilha. Ministério Público olha online, nós olhamos
474 online, Seduc olha online, Smed olha online, então tudo está virando online. Nós temos que ter,
475 não é o conselheiro que vai ficar fazendo isso. Nós temos que ir para a rua averiguar. Eu estava
476 dizendo para a Carol: a gente está usando o nosso feeling também para escolher para onde vai
477 rapidamente, porque querem que a gente faça tudo. Casal está brigando, a criança está lá
478 gritando: é a polícia imediatamente para arrombar a casa, não somos nós que vamos correndo,
479 nós vamos no momento seguinte. Nós também temos os nossos protocolos. Então, só para dizer
480 para vocês que eu e o Jorginho já trouxemos isso aqui. Foi consenso àquela época que sim, era

uma questão muito delicada a questão do administrativo dentro do Conselho Tutelar, porque essa cobrança é devida da cidade, de a gente não ter os dados consolidados, sim. Eu lembro que quando eu não estava no conselho, eu e a Vera Ponzio íamos todos os anos na Câmara de Vereadores ver a prestação de contas dos Conselhos Tutelares, que é uma coisa que tem que ser feita, Carol. Agora o Ministério Público também está exigindo de novo, tem que ser publicizado, a população merece. Como aqui a colega estava falando dos dados, isso é para a população inteira, isso tem que ser para a cidade. Só que a gente tem que ter instrumentos para fazer isso, não é uma coisa que... **[Sem identificação]:** Estrutura, Márcia. Só para lembrar que em 2024, com a enchente, as microrregiões 1 e 2 perderam todos os seus expedientes, porque eram em papel. Toda a história de vida. O SIPIA já existia, se estivesse na época. **Márcia Gil, Conselho Tutelar – Região Centro:** Foram embora todos os expedientes dessas duas microrregiões. Tem umas que já começaram a trabalhar, a 7, por exemplo, foi piloto. Não sei como é que está, eu não tenho conhecimento de como é que está, você falou em 70%. A minha, por exemplo, foi a última, nós não estamos fazendo nada no SIPIA. Tem conselheiro que ainda nem fez formação. Então tudo parou na minha. É fundamental que o SIPIA seja implantado, a partir dali nós vamos construir política pública. Para botar fidedigno no SIPIA, tem que saber qual é o direito violado mesmo e qual é o agente violador. Não tem que botar mecânico: é a família, é a saúde. Não é isso. Não é um primeiro olhar de senso comum, entende? Tem que fazer um atendimento, tem que ler qualificado. Para isso vai ter que estudar também. Vai ter esse momento também, vai ter que entender. Porque muitos dizem: "É a família". Sempre a família. Mas o que está ali por trás? Então, é isso, eu só quero trazer o meu testemunho, eu já falei isso antes aqui, eu e o Jorginho, enquanto Cidade, mas esse testemunho é isso. Desculpe. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Não, é muito importante a tua participação, porque tu estás no dia a dia, conhece a realidade. Mas antes de dar continuidade, a Mari vai apresentar um pouco do que seria a solução da implantação do SIPIA. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Posso só colocar, antes da Mari, por favor, trazendo o que a Márcia fez na fala, eu estava procurando quando mais ou menos foi, mas foi no ano passado que a gente acabou tendo a presença e a fala do Conselho Tutelar aqui. A partir desta reunião, nós tivemos umas outras duas reuniões, tanto com o Conselho Tutelar quanto com a SMIDH de uma forma geral, secretários e tudo mais, e com o Ministério Público também, para que a gente pudesse estar traçando, enquanto Porto Alegre, o que fazer. Porque os conselheiros vieram, como a gente

tem um dos locais de fala do Conselho Tutelar é vir reivindicar e solicitar questões a nós. Eles vieram a nós. Nós tivemos que fazer essas provocações até então para o restante da prefeitura e até para poder ver como que a gente organiza enquanto conselho e Cidade. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Gente, logo que eu cheguei aqui na coordenação, em setembro, o secretário me chamou e me passou 3 pontos muito importantes e os 3 pontos eram ligados ao Conselho Tutelar, projetos ligados ao Conselho Tutelar. Um deles é se pensar na questão da implementação do SIPIA e o término da implantação. O que acontece: como a Márcia trouxe, as demandas aumentaram dentro do Conselho Tutelar. Hoje tudo é de forma integrada via computador, internet e tudo mais. Realmente existe a cada 3 meses uma prestação de contas que é dada para o CMDCA e agora para o MPT pelos Conselhos Tutelares através da coordenação, que se fala sobre abertura de expediente, medidas tomadas no expediente, aplicadas, exato. Mas a gente não consegue falar das violações separadas ali, mas sim dos expedientes. Isso a cada 3 meses é entregue para o CMDCA. Foi a tabela que a gente conseguiu contemplar a primeira infância. Com isso, a gente pensou na amplitude de tudo o que está trazendo com a questão de todas as demandas da busca pelo Conselho Tutelar, por toda a rede de proteção, porque falo uma fala aqui que o Leandro trouxe, que eu acho maravilhosa, que é que quando chega ao conselho é que a nossa rede de proteção e cuidado falhou, porque o Conselho Tutelar é a ponta, a última instância a ser tomada. O SIPIA é um sistema integrado que veio do governo federal, acho que a maioria sabe, SIPIA CT. Esse programa é maravilhoso e difícil, acho que é importante dizer. Ele é maravilhoso porque além de ter o acesso devidamente aos conselhos, porque os conselheiros podem ter acesso aos dados e mais um monte de coisas, ele consegue nos dar, aos conselheiros que são do sistema de garantia de direitos, alguns acessos ali como alguns dados de qual a violação, não o detalhamento, mas sim se aquela criança está credenciada ao CT 8, foi atendido no expediente dela lá por alguma violação. Isso a gente fala porque dados de informação hoje dentro de Porto Alegre é uma das coisas que mais nos prejudica para a questão de fazer políticas públicas. A demanda que hoje a gente está trazendo é que a gente avaliou, e não fui eu que avaliei, mas já vinha uma equipe fazendo visitas dentro do CT, algumas administrativas como a Priscila e outras meninas que fazem o administrativo do CT, foi fazendo uma planilha sobre as demandas que seriam importantes, e uma delas é o RH, a questão dos administradores. O SIPIA está com a implantação em 70%, tem 3 CTs que não tiveram acesso ao SIPIA ainda, que agora eu me esqueci, mas tem no projeto. O 8 é um. Após a saída da técnica Adriana, estagnou a implantação

do SIPIA. O SIPIA é um sistema que precisa estar constantemente sendo monitorado, dialogado com a Secretaria da Justiça Estadual, porque a gente precisa estar ali trabalhando. Então precisa ter um técnico específico para fazer essa discussão com os outros conselhos e com a Secretaria da Justiça. Só que um técnico só é impossível de dar conta de 10 CTs e de 1.300.000 habitantes de Porto Alegre. Com isso e com as demandas que surgiram, a gente foi pensando em propostas de como ajudar para que o SIPIA, que é uma ferramenta para todos nós, se potencialize. Todos nós, porque digo assim: na ponta lá no Conselho Tutelar ele é mais trabalhoso na questão ali, mas para todo o município a gente ter questão de dados é muito importante. A gente pensou numa equipe técnica multidisciplinar para dar conta dessas questões. Atualmente, pelas informações dadas pelo coordenador dos conselhos, existem mais de 80.000 expedientes abertos e a gente tem muita coisa que ainda não conseguiu botar para o digital, como a gente diz. Imagina, são 80.000 expedientes abertos, é um dado muito grande. A questão do sistema de garantia, quem pode estar aplicando a situação da garantia, que é o Conselho Tutelar não ter um sistema adequado referente a isso, é o que nos prejudica mais na ponta. Em conversa com a coordenação dos conselhos, a gente pensou em no mínimo ter um administrador constante lá dentro de cada CT. A proposta é trazer uma equipe técnica que esteja dando suporte constante dentro das 10 microrregiões. Seria 1 técnico do SIPIA, administrativo do SIPIA, que estaria lá não só fazendo a capacitação e colocando no sistema, mas também dando instruções e continuamente informações e formações para os conselheiros e para o restante que vai estar lá dentro. Com isso ficaria 1 profissional em cada microrregião e 2 na UACT para dar suporte às outras. Por quê? Porque hoje em dia, a Márcia pode me dizer se é verdade ou não, quando um ADM sai de férias a UACT corre para tentar suprir essa vaga. A gente pensou em 2 a mais, além de estar ali capacitando os conselheiros e os ADMs e todo mundo, também dar suporte para quando tiver férias ou licença-saúde e tudo mais. A gente também colocou nessa equipe técnica mais 6 profissionais. Os 6 profissionais que a gente bota dentro da UACT são: 2 ADMs, 1 assistente social, que hoje pela lei o Conselho Tutelar tem que buscar a rede para dar um suporte referente a alguma demanda de orientação e tudo mais. A rede é fragilizada, querendo ou não a gente não consegue dar conta da demanda intensa que é hoje a cidade. O que a gente pensou: em colocar essa equipe técnica para dar suporte direto pela UACT aos Conselhos Tutelares. 1 assistente social que tenha toda a amplitude de conhecimento da rede da assistência social, 1 psicólogo que possa estar dando suporte técnico para a rede da saúde, o advogado que possa estar orientando questões de direito para os conselheiros tutelares também, e 1

administrador para fazer essa gerência de todas as questões dessa equipe técnica. Importante ressaltar que a equipe técnica, assistente, psicólogo, advogado, eles não vão fazer atendimento às crianças, mas sim para os conselheiros tutelares, porque aí a gente estaria indo contra uma lei que é a questão da organização e ampliação das redes. O psicólogo pode estar fazendo a melhor orientação e a articulação com as redes, e seria um tempo a mais para o conselheiro tutelar estar disponível para fazer os atendimentos: "Estou com uma questão de saúde mental", explicar a situação toda ali para fazer essa articulação da mesma forma que um assistente social, da mesma forma que uma pessoa do Direito, e qualificar o atendimento também dando esse suporte. Aqui tem um pouco das atribuições que a gente colocou: registrar e tramitar demandas encaminhadas pelos Conselhos Tutelares, assegurando sua adequada vinculação ao SIPIA; ajudar a cadastrar inicialmente, quem vai alimentar os casos diariamente é o Conselho Tutelar, porque só eles podem fazer essa parte particular, cada um vai até uma etapa dentro do SIPIA, isso é importante dizer. A gente pode, através do SIPIA, extrair planilhas de dados sobre violações de direitos, isso é muito importante para todos que são do sistema de garantia de direitos. Assistente social: elaborar análise técnica de natureza sociofamiliar das demandas encaminhadas pelos Conselhos Tutelares com base nas informações disponíveis nos registros de SIPIA que ele pode adquirir, nem todos vão mais profundamente; elaborar pareceres, relatórios para auxiliar os conselheiros na hora de fazer a medida, que acho importantíssimo isso. O psicólogo, da mesma forma, fazer essa demanda e essa articulação referente a isso. O advogado organizar processos técnicos jurídicos com o Conselho Tutelar com base no ECA, orientar quanto aos outros processos e encaminhamentos ao Ministério Público, dar um suporte técnico aos juristas da gestão. O administrador orientar os processos administrativos, operacionais, fazer toda a estrutura que a gente precisa, porque é muita demanda. A UACT atualmente está na minha sala, onde eu fico, e o Leandro corre para lá e para cá. **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Nós não temos mais o UACT, cá entre nós, vamos ser bem sinceros. Para ter o UACT a gente precisa... Eu acho que o importante dizer é que essa equipe precisa de um administrador para planejar o que é mais importante, como eu vi ali. É um administrador, que aqui a gente tem um, para planejar todo o processo, planejar. Porque se sair a pessoa ou entrar outra, tem o planejamento e a gente vai saber onde está, como está e para onde vai. O processo de trabalho está todo descrito ali no trabalho do administrador. O ponto focal é o administrador e na ponta vai ter o administrativo. No SIPIA é isso: a primeira parte do SIPIA é administrativa, é o administrativo que põe. Na sequência é o conselheiro tutelar, que é como qualquer serviço

609 público: você senta na frente do computador e vai atendendo a pessoa. Nós vamos ter que fazer
610 isso de uma forma humanizada. Vamos ter que reinventar o nosso jeito de fazer, porque não dá
611 para deixar para depois. A Alice sabe, que começou na 7ª e eles tomaram... Depois ela pode
612 falar em outro momento. Deixar para depois nunca mais, porque é uma calha amassada de
613 coisas. Isso é importante. O advogado tem sim que unificar as intervenções. Um dá termo de
614 responsabilidade, o outro não dá. Os protocolos têm que ser unificados, todos. As leis, para mim
615 falta ali: este ano já teve mais leis da infância. A gente tem que estar sabendo disso, não é cada
616 conselheiro ter que procurar. Tem que estar sabendo as leis da infância e sendo municiado,
617 atualizado. A assessoria jurídica para o conselho tem que ser basicamente isso. O serviço social
618 é qualificar, fazer formação sobre os direitos violados e as violações, isso que a gente estava
619 falando. A psicologia agora não é mais TOD, nem é mais não sei o que, inventaram outro T.
620 Têm que ir nos contando o que estão inventando e como a gente trabalha, porque é muita coisa.
621 Nós estamos no atendimento no dia a dia. Capacitar, na minha opinião, é ver o que está
622 acontecendo no mundo e ir trazendo essas coisas para o Conselho Tutelar, é formação em
623 serviço. E um administrativo, temos aqui a prova viva, eu não minto sozinha, é impossível. Lá
624 ele administra RH, carro, é chefe de serviço de guarda, de tudo na microrregião. Ele apoia; se o
625 conselheiro não sabe mexer no computador ou não liga, porque tem os analógicos da minha
626 idade, tem que saber. Precisamos disso, que já teve e que é uma discussão, a Carol está
627 certíssima, que nós estávamos fazendo no Ministério Público. **Neiva Conceição Dias Chaves,**
628 **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Só para eu entender: é uma equipe em
629 cada conselho? Esse é o projeto? **Márcia Gil, Conselho Tutelar:** Não, é apoio aos conselhos.
630 **Neiva Conceição Dias Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** É uma
631 equipe que vai dar apoio a todas as 10 microrregiões? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
632 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Nós somos
633 10 conselhos tutelares. Então, 10 conselhos tutelares é 1 assistente administrativo por região.
634 Vai ter a UACT, que é onde a Mari estava dizendo que o Leandro está trabalhando, na sala dela.
635 Vai ter 2 administrativos, 1 assistente social, 1 psicólogo, 1 advogado e 1 administrador, que
636 fica na sede. Teve uma época, há uns 10 ou quase 20 anos, em que o Conselho Tutelar tinha a
637 coordenação de conselhos tutelares com todos esses profissionais e funcionava muito bem na
638 cidade. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**
639 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Até 2004 tinha uma equipe técnica para cada. Em 2005,
640 na gestão Fogaça, tinha exatamente essa configuração para os 10, centralizados na Rua Uruguai,

641 155, 11º andar. Eu estava conversando com a Alice para lembrarmos que somos daquele
642 período. A coordenação geral do conselho à época pediu para o prefeito Fogaça retirar o grupo
643 porque o conselho é autônomo e independente. Passaram-se 5 anos, o Fortunati assume a
644 prefeitura e faz de novo a mesma equipe, tinha até psiquiatra, psicólogo, assistente social e
645 administrativo. A Circe era a coordenadora geral. Funcionou quase 1 ano. O colegiado de novo
646 foi ao prefeito e exigiu a retirada. Pode mostrar aquela lâmina do assistente social, Mari? Estava
647 conversando com a Márcia e a Gil: foi sempre aqui que foi gerado o problema. O Juliano e a
648 Jennifer são os conselheiros lá da 7ª, ou seja, eles têm um parecer para efetivar. O assistente
649 social trouxe uma outra versão, mas foram eles que fizeram a visita, foram no DECA, no
650 Judiciário, no Ministério Público, na vila, tomaram as ameaças e cumpriram todo o roteiro. Aí
651 aparece uma outra versão aqui. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de**
652 **Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Na realidade, é só se pedirem, nesse ponto.
653 Por isso que ela não vai ficar em cada CT, vai ficar na UACT para dar apoio. **Neiva Conceição**
654 **Dias Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Acho que não deveria
655 elaborar parecer, mas assessorar na elaboração. Às vezes a gente escreve umas coisas que
656 depois, lá na frente, pesam. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de**
657 **Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Uma sugestão: estávamos
658 conversando com a Carol e com a Alice à distância. Talvez, nessa modalidade que o Secretário
659 Juliano consegue fazer, conversando com representantes de outras capitais, seja interessante ver
660 no Rio de Janeiro. O Rio já tem mais de década com uma modalidade bem parecida, só que
661 fizeram isso para cada sede. Cada sede tem 2 administrativos, advogado, assistente social. Só
662 para ver como eles conseguiram. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de**
663 **Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Nesse ponto vai ser passado para o conselho
664 dar uma analisada. Vai seguir na regulamentação. Vamos seguir. Ali: respostas mais ágeis e
665 qualificadas para ajudar o conselho. Vamos mandar para os coordenadores depois para eles
666 discutirem. Por que pensamos na questão de ser terceirizado o suporte? Porque seria de forma
667 mais eficiente e mais rápida para atingirmos esse ponto. Conseguiríamos fazer essa parte dos
668 equipamentos de informática. Para quem viu a parte do projeto que passei para a Carol, teremos
669 formações continuadas. Isso entra como um combo com todos os equipamentos de informática
670 e toda a estrutura para dar continuidade nessas formações nos conselhos. O custo mensal de
671 toda essa equipe seria R\$ 110.000,00. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
672 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Coloque a apresentação dos equipamentos sociais. Só

673 relembrando: mostrei o cenário da secretaria, a questão da estrutura para os conselhos e para os
674 fundos. A Mari apresentou sobre a implantação do SIPIA e falamos do sistema. Aonde quero
675 chegar com tudo isso? O município vive o pior momento. Vamos fechar o ano no vermelho, é
676 a primeira vez que vai ser reajuste 0 para os servidores. Quem é servidor da casa já está sabendo:
677 vai ser 0 de reajuste, depois de anos isso vai acontecer, infelizmente. Por questão de legalidade,
678 venho tentar compor com o conselho, Carol, e trazer alternativas. Hoje nós temos os
679 equipamentos sociais, conhecidos popularmente como as Pracinhas da Cultura. Não são
680 servidores da prefeitura que executam, é uma entidade parceira na Restinga, na Lomba do
681 Pinheiro e na Bom Jesus. É a Praça CEU, tem gente que chama de Praça da Cultura, Centro
682 Esportivo da Bom Jesus, mas de fato são as Praças da Cultura, conforme o ministério chancelou
683 e realizou a obra. A proposta que venho fazer: majoritariamente o público atendido são crianças
684 e adolescentes. Aqui tem um pouco das oficinas: prática esportiva, artes marciais, curso de
685 artesanato, curso de informática. O número de atendimentos comprova que 80% dos
686 atendimentos são para crianças e adolescentes. Temos o número das oficinas, quantas pessoas
687 foram impactadas só este ano, a avaliação da comunidade sobre esse serviço prestado,
688 depoimentos de usuários, crianças e adolescentes utilizando os equipamentos sociais. Na Bom
689 Jesus temos as mesmas modalidades, capacitação para o mercado de trabalho, curso de
690 informática, teatro e audiovisual. É uma parceria nova, executada desde março pela mesma
691 entidade que gerencia as outras duas. Para quem não conhece, refaço o convite: vá lá conhecer
692 o espaço. Hoje, cada equipamento desse custa R\$ 110.000,00, ou seja, os 3 equipamentos
693 custam R\$ 330.000,00 em números aproximados. Para os números de atendimento, essa política
694 pública de descentralizar os programas da prefeitura é muito efetiva. A proposta que venho
695 fazer para o conselho: falamos em torno de R\$ 630.000,00 para a reforma, mais R\$ 1.100.000,00
696 para adquirir o sistema, totalizando R\$ 1.700.000,00. Mais esse projeto da Mari, em torno de
697 R\$ 1.300.000,00, totalizamos R\$ 3.000.000,00. Essa é uma sangria na secretaria e precisamos
698 atacar esses problemas. Venho tentar sensibilizar o conselho para uma contrapartida, Carol, até
699 para nos dar mais legalidade para ser algo mais rápido. O conselho se dispor a bancar 10 vzes
700 desses termos de colaboração, através da Ecos, que é a entidade que gerencia, que vai totalizar
701 R\$ 3.300.000,00. Com isso, desafoga o meu caixa livre, no qual tenho compromisso de pagar a
702 entidade, consigo contratar o sistema, fazer a reforma a toque de caixa e contratar essa equipe
703 para a implantação do SIPIA. Seria nos moldes de uma contrapartida: vou aliviar o recurso do
704 caixa da prefeitura e o Funcriança assumiria 10 meses da parceria com a entidade que executa

705 as Praças da Cultura. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 706 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Seria renovado esse termo com eles?
 707 **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:**
 708 O apostilamento com a mesma entidade é a maneira mais rápida e legal. No termo tem a dotação
 709 custeada; seria um apostilamento para utilizar o recurso com a dotação do fundo. Fazemos o
 710 apostilamento em dias, seria apenas uma troca de dotação orçamentária. **Carolina Aguirre da**
 711 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 712 **Presidente:** Fizeram o cálculo, gente? [Falas concomitantes]. **Juliano Passini, Secretaria**
 713 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Nós poderíamos tentar licitar
 714 a obra pelo Funcriança e tentar comprar o sistema, mas isso gerou uma insegurança jurídica da
 715 própria Catarina, que é a procuradora. Dessa maneira, a SMAS utilizou o pagamento de serviços
 716 contínuos em que o público-alvo é criança e adolescente, fazendo a toque de caixa um
 717 apostilamento com os termos existentes. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 718 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Primeiro: como sempre
 719 falamos, dinheiro nós temos. É uma questão de vontade de sair daqui e ir para um espaço nosso
 720 que seja adequado à nossa estrutura. Esses dias, para a conferência, eu pedi 5 notebooks. O
 721 Gustavo perguntou para que eu queria 5 notebooks, e respondi que era para usarmos, pois
 722 ficamos disputando um. Depois de usar na conferência, vamos continuar usando nas comissões.
 723 Nós temos um computador, um notebook e vontade. Por isso que a gente está tentando organizar
 724 com o recurso do fundo, porque daí conseguimos organizar. **Juliano Passini, Secretaria**
 725 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Digo a realidade que a Mari
 726 me comentou agora: nós não temos dinheiro para fechar o ano. **Carolina Aguirre da Silva,**
 727 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O
 728 que conversamos em todas as reuniões com os secretários, e a executiva já estava ciente assim
 729 como os conselheiros, é que na reunião com a PGM e SMS com a Dra. Cristiane Catarina, em
 730 uma das últimas reuniões, trouxemos exatamente essa questão: o que podemos adquirir,
 731 comprar e gastar para o conselho e para o fundo com o recurso do fundo? O que podemos fazer?
 732 Sabemos que o recurso é das instituições que fazem a captação. Sabemos que este recurso livre,
 733 que hoje está perto de 30 milhões no fundo, corresponde aos percentuais deixados de 1%, 2%,
 734 3% e 5% da soma dos projetos. Esse é um dinheiro que conseguimos gerenciar, mas não quer
 735 dizer que vamos jogar dinheiro para cima. Por mim, fazendo essa jogada em que a Dra. Cristiane
 736 fez a proposta, acho mais viável. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**

737 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Mais seguro legalmente. **Carolina Aguirre da Silva,**
738 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
739 **Presidente:** Exato, mais seguro para o conselho. Sei que é verdadeiro, e bato eternamente sobre
740 isso, que a estrutura é da prefeitura e que não deveria sair R\$ 1,00 do conselho ou do fundo.
741 Defendo muito isso. Só que estamos apenas eu e a Jennifer desde 2024, fora os 8 ou 9 anos que
742 a Roberta esteve aqui. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Carol, só para trazer a
743 realidade de quem está tecnicamente no dia a dia: hoje o rendimento da conta do fundo
744 ultrapassa R\$ 450.000,00 por mês, totalizando mais de 4 milhões. Isso é bom por um lado, mas
745 ao mesmo tempo não conseguir fazer a aplicação desse recurso dá o entendimento de que a
746 política não está sendo executada perante tudo aquilo que estamos conseguindo. **Maria Alice**
747 **Goulart Silva da Silva, Associação Amigos da Restinga:** Mas não está. Se a gente pensar,
748 lembro da reunião que fizemos na executiva em que a Dra. Maria Augusta trouxe que, para a
749 implementação e para que o conselho fizesse isso, teria que ter um TAC com o prefeito para
750 garantir 1 milhão por um ano. No outro ano não teremos mais os profissionais nem os
751 cadastradores. Quem garante a continuidade disso? O conselho vai seguir pagando ano a ano,
752 assim como faz com toda a campanha do Conselho Tutelar que sai pelo conselho e deveria ter
753 saído pela prefeitura? Isso tem que ser mais pensado, melhor falado, tratado e discutido, porque
754 tem várias nuances. É importante e vai dar celeridade com certeza, mas e a próxima página?
755 **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:**
756 Vocês não vão estar bancando isso, vão estar bancando os serviços nas Praças CEU. Depois que
757 acabar a dotação, é responsabilidade do município manter o contrato. **Carolina Aguirre da**
758 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
759 **Presidente:** Voltando: a proposta é que a secretaria faça a reforma do espaço, o sistema de
760 pagamento e a contratação do administrativo para os conselhos tutelares. Em troca disso, nós
761 vamos, em 1 ano, bancar a praça da comunidade. É uma troca, porque nós não podemos pagar
762 coisas para nós com recursos do fundo. Faremos uma troca: eles fazem as melhorias para nós e
763 nós pagamos a praça que é para a criança e o adolescente. [Falas concomitantes]. **Juliano**
764 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não é
765 exclusivo, majoritariamente é criança e adolescente. O nome já diz: Praça da Juventude.
766 **Priscila Ballestrin, ONG Parceiros Voluntários:** Fica uma insegurança nesse sentido, porque
767 quando conversamos com a procuradora sobre outros projetos em debate, ela trouxe que o
768 recurso do fundo tinha que ser exclusivo para criança e adolescente. Como esta praça atende

769 outros públicos, não ficaríamos com uma insegurança jurídica? **Juliano Passini, Secretaria**
770 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Ela analisou os termos de
771 colaboração, olhou a prestação de contas e veio dela essa sugestão de que essa é a melhor
772 alternativa. Tanto é que o nome é Praça da Juventude. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
773 **Casa da Criança:** Sobre a proposta: estamos há quase 2 anos ou mais aguardando a nossa
774 estrutura, sempre com promessas. Quem vai garantir que depois de 10 meses teremos esse
775 espaço? Vai ter algum documento que garanta essa continuidade por parte do gestor e o nosso
776 espaço? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**
777 **– Caimc (Topogigio) – Presidente:** Uma vez feito o sistema, é só manutenção. Como eles
778 começaram a pagar, o contrato não está em nosso nome, está no nome da prefeitura, então ela
779 que siga pagando. Da mesma forma é o administrativo e tudo mais no SIPIA, também não está
780 no nosso nome; a contratação será direta com a prefeitura. O que temos que deixar bem
781 combinado é de que forma vai se dar a continuidade do administrativo do SIPIA. Isso temos
782 que deixar bem acertado, não sobre quem vai pagar, mas a continuidade do serviço. **Juliano**
783 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não tem
784 como colocar 10 meses. O contrato é pela Lei 14.133 ou Lei 13.019 e se renova a cada 12 meses.
785 Vai estar no nome do município, não no nome do CMDCA. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
786 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu penso,
787 mas aí eu vou falar mal do conselho do lado, do Comui, assim, para falar da estrutura do nosso
788 espaço, tá? São R\$ 631.000,00 da nossa estrutura. Só que a gente tinha que dar uma tentada de
789 dividir alguma coisa para a gente poder pensar. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de**
790 **Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** **Francisco Ferrari, Secretaria Municipal**
791 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Se vocês bancarem, só vocês utilizam.
792 Eu já tentei diálogo com o Comui e recebi um não. Então, só vocês vão utilizar e eles vão
793 permanecer onde estão. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
794 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** E o fundo? **Juliano Passini, Secretaria**
795 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** O sistema dos fundos não é
796 só para o Fundo da Criança e do Adolescente, é para a reciclagem e para o Comui. Está falando
797 da equipe do fundo? A equipe do fundo vai com vocês, até para vocês poderem ter a agilidade
798 nas resoluções. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
799 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O fundo vai conosco. **Rose Ceroni Canabarro,**
800 **ASAFOM:** É para ser votada hoje a lei do COMUI, aí muda para as organizações da sociedade

801 civil, não fica no CPF do conselheiro e vai ser como é hoje, que dá para ter um bom diálogo,
 802 porque a maioria cuida de criança e também de idoso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 803 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu falo
 804 brincando quando falo que vou falar mal, mas eu falo. O que questiono parece egoísta, mas
 805 estamos abrindo mão de algo que é nosso enquanto conselho, até o nosso direito de brigar mais
 806 10 anos para melhorar. Entendemos que, no momento em que tivermos um sistema melhor, vai
 807 entrar mais dinheiro. No momento em que houver um atendimento melhor ao empresário e a
 808 uma instituição, entra mais dinheiro. No momento em que tiver o administrativo no SIPIA,
 809 teremos mais retorno das políticas públicas e entra mais dinheiro. **Priscila Ballestrin, ONG**
 810 **Parceiros Voluntários:** Entendemos todos os benefícios e o quanto vai melhorar para todo
 811 mundo o espaço e tudo o que foi apresentado hoje, isso não se questiona. O que precisamos
 812 entender para deixar os conselheiros mais seguros é como vai se dar essa contrapartida para
 813 podermos votar a questão dos prazos. Quando começamos a pagar o termo e quando teremos
 814 os serviços? A maior dúvida agora é como isso seria na prática e como seria executado, com a
 815 responsabilidade de cada um. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
 816 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Para contratar uma empresa de engenharia, o município
 817 utiliza a Lei 14.133, faz uma licitação, contrata a partir do termo de referência e executa a obra.
 818 Tendo esses 3 milhões e pouco mais a resolução, comigo é a toque de caixa. Dou o exemplo da
 819 Central do Trabalho, no Espaço Oportunidade: em 6 meses estava tudo pronto e inauguramos.
 820 Nós já temos o mais difícil, que é o termo de referência com o valor atualizado pela tabela
 821 CIBIC. O TR do sistema está 90% pronto, em fase de adaptações; preciso de 30 dias e me
 822 comprometo a finalizar. Tendo o recurso, me comprometo a fazer acontecer. Fiz o trabalho de
 823 casa: elaborei o termo de referência, conversei com os pares e agora é executar. O engenheiro
 824 demorou 3 meses para fazer o termo de referência e já está tudo pronto. **Priscila Ballestrin,**
 825 **ONG Parceiros Voluntários:** Da nossa parte, fazendo a resolução, em quanto tempo se
 826 resolve? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano -**
 827 **SMIDH:** O aditivo é uma troca de dotação orçamentária no termo de colaboração para pagar
 828 esses meses pelo fundo, é questão de dias para fazer o apostilamento. Como é um termo de
 829 colaboração da secretaria, basta fazer o apostilamento de dotação orçamentária. **Francyne da**
 830 **Rosa, CEMME:** São 10 meses da OSC pagos pelo fundo para viabilizar que a SMIDH execute
 831 os 3 projetos: sede, conselhos tutelares e SIPIA, beneficiando não só o CMDCA, mas o Comui
 832 também, que não dispôs do seu fundo? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**

833 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** O termo de colaboração é vigente por 5 anos. Preciso
834 verificar a vigência atual, mas não encerra no ano que vem. **Jeniffer Rodrigues Siqueira,**
835 **EOF/SMDS:** Precisamos pegar a reserva de saldo. Como a secretaria firmou esse contrato, ela
836 já reservou o recurso para pagar essas mensalidades. No momento em que conseguirmos outra
837 fonte de recurso para pagar, liberamos aquela reserva e vinculamos a outra despesa, que é o
838 SIPIA, o sistema dos fundos e a reforma da sede. **Francyne da Rosa, CEMME:** O contrato é
839 vigente por 5 anos com essa OSC e está em qual período? **Juliano Passini, Secretaria**
840 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** O da Juventude foi
841 contratualizado este ano, restam mais de 4 anos. Seria feito um apostilamento e, durante 10
842 meses, pagaremos o termo de colaboração com o Funcriança. **Carolina Aguirre da Silva,**
843 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
844 **Presidente:** Precisamos fazer uma conversa entre nós para ver as dúvidas existentes ou o que
845 precisamos de adequação, para então aprovarmos e encaminharmos da melhor forma. **Juliano**
846 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Faço o
847 convite para conhecerem o espaço atual. Temos 2 entidades utilizando para não ficar ocioso,
848 pois estamos pagando aluguel há 1 ano. Como não temos dinheiro para a reforma, há entidades
849 utilizando cientes de que a reforma iniciará em breve e elas terão que sair. **Francyne da Rosa,**
850 **CEMME:** É uma reforma da estrutura física, divisórias, paredes, elétrica, informática e
851 computadores? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**
852 **Humano - SMIDH:** Ar-condicionado, computadores, televisores e cadeiras, tudo completo.
853 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
854 **(Topogigio) – Presidente:** Na planta organizamos um espaço para formações que comporta 60,
855 70 ou 80 pessoas. Também organizamos uma sala para cada comissão, com computadores e
856 estrutura completa, além de copa e tudo o que precisamos. **Francyne da Rosa, CEMME:**
857 Quanto é o fundo do Comui? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
858 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** São R\$ 70 milhões em caixa hoje, sendo que de recurso
859 livre deve ter cerca de 20 milhões. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da**
860 **Criança:** Carol, a dúvida é se eles trabalham com criança e se essa Ecos tem registro aqui.
861 **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:**
862 Não impede, Paulinho, porque o contrato é com a prefeitura, não é com o fundo. **Carolina**
863 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
864 **(Topogigio) – Presidente:** O contrato é com a SMIDH. Não vai ser pela Lei 13.019, vai ser

865 pela Lei 14.133. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**
866 **Humano - SMIDH:** Atualmente é pela Lei 13.019. Como é contrato pela prefeitura, não é com
867 o fundo. **Jeniffer Rodrigues Siqueira, EOF/SMDS:** Não é um projeto que vai ter que entrar
868 em captação. Os contratos com a Ecos que estão vigentes são pela Lei 13.019, mediante
869 chamamento público e todo o rito legal. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
870 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não falando mal sobre
871 outro conselho, mas o Comui está em uma questão de troca de lei na Câmara e eles estão com
872 dificuldade de negociação desde o último edital. O último edital teve apontamentos da prefeitura
873 e foi cancelado, depois houve troca de diretoria, e as pessoas às vezes não conseguem uma
874 forma de dialogar. Isso depende de pessoas. **Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM:** Não pode
875 ser um conselho que tenha o CPF da pessoa, tem que ter CNPJ. [Falas concomitantes]. **Juliano**
876 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** O SIPIA
877 é um sistema gratuito do Governo Federal. Nós estamos contratando a implementação, os
878 profissionais que atuarão e a capacitação desses servidores. **Francyne da Rosa, CEMME:**
879 Como é o nome do sistema que faria o trabalho dos fundos? **Jeniffer Rodrigues Siqueira,**
880 **EOF/SMDS:** Nós não temos o nome, temos o projeto do sistema com tudo o que precisamos.
881 Já enviamos o processo para o CMDCA e para o Comui. O SIPIA é um sistema do Governo
882 Federal que precisa ser implantado na cidade; nós estamos demandando o sistema e, a princípio,
883 ele não está inserido nesta proposta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
884 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Recapitulando: são o
885 sistema dos fundos, a implementação do SIPIA e a reforma da sede, os 3 itens. [Falas
886 concomitantes]. **Francyne da Rosa, CEMME:** Não é um serviço contínuo? **Carolina Aguirre**
887 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
888 **Presidente:** Torna-se contínuo depois. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
889 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não é pelo fundo, a continuidade segue direto pela
890 prefeitura. O contrato tem vigência de até 5 anos, renovável a cada 12 meses. No momento em
891 que eu assinar, já assumo o compromisso de 12 meses pela prefeitura com a OSC ou empresa
892 vencedora da licitação, buscando o menor preço com qualidade. **Carolina Aguirre da Silva,**
893 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
894 **Presidente:** Atenção à proposta da secretaria é: espaço do CMDCA completo. O sistema de
895 pagamento e controle dos fundos, completo. O espaço do CMDCA, em 6 meses, fala do
896 Secretário, valor de R\$ 631.000,00. O sistema de pagamento e controle, do FUNCRIANÇA,

897 prazo de 30 dias, valor de R\$ 1,5 milhões. Implantação do sipia, que é a parte do administrativo,
 898 mais R\$ 1.347.000,00. Esses três são responsabilidade de continuação de pagamento da
 899 Secretaria. Em troca desse serviço aqui nós fazemos o aporte com o FUNCRIANÇA por 10
 900 meses para a praça da comunidade por R\$ 3.300.000,00, contrapartida do conselho. **Juliano**
 901 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Quanto
 902 à continuidade, estarei assinando um contrato de 12 meses, garantindo o serviço formalmente.
 903 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 904 **(Topogigio) – Presidente:** O que faremos? Seguramos para combinar os detalhes? **Francyne**
 905 **da Rosa, CEMME:** São 6 meses para a sede? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de**
 906 **Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Para licitar serei rápido, dependendo apenas
 907 dos trâmites licitatórios para ser o mais célere possível. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 908 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Conhecendo
 909 a prefeitura, são no mínimo 3 meses para qualquer movimentação. Até definir a empresa
 910 vencedora e iniciar a obra, além de 2 ou 3 meses para a conclusão. Em uma estimativa realista,
 911 ingressaremos na sede no final do ano ou em fevereiro. Há mais algum ponto a tratar com o
 912 secretário antes de prosseguirmos com a plenária? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa**
 913 **da Criança:** Aproveitando a presença do secretário: na audiência pública recente, mencionei a
 914 carta-compromisso assinada pelo Prefeito Sebastião Melo que cita a vinculação da secretaria ao
 915 CMDCA. Estou repassando essa carta ao senhor. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de**
 916 **Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Eu assumi a gestão posteriormente e não
 917 conhecia o documento. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** O senhor havia
 918 mencionado anteriormente que não tínhamos plano de ação, mas dispomos do plano bianual do
 919 CMDCA com todas as ações planejadas até 2027. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de**
 920 **Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Excelente. Isso faz parte do debate
 921 democrático. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Apresentei os
 922 fatos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 923 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Diversas instituições têm nos procurado a respeito da
 924 morosidade e dos prazos dos credenciamentos na SMIDH. Em conversa com o Gustavo Brock,
 925 fui informada de que se trata de uma equipe distinta do Funcriança, responsável por analisar e
 926 publicar no DOPA mensalmente. Contudo, as entidades não têm recebido retornos nem
 927 orientações sobre eventuais pendências documentais. **Juliano Passini, Secretaria Municipal**
 928 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Assumiu hoje um novo diretor com a

929 atribuição específica de organizar esse fluxo. A Rose deu ótimas referências sobre a experiência
 930 dele. Havia carência de uma liderança dedicada ao setor, e agora teremos agilidade nesse
 931 processo. Ele vem com experiência e para agregar. Gerenciamos 9 conselhos no total: o
 932 Conselho da Criança e do Adolescente e outros 8 colegiados. **Carolina Aguirre da Silva,**
 933 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O
 934 credenciamento é de competência da SMIDH e não se confunde com o registro próprio do
 935 conselho, sendo processos independentes. **Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM:** Todas as
 936 organizações que estabelecem parcerias precisam estar credenciadas na secretaria. **Juliano**
 937 **Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Isso
 938 atende a uma orientação jurídica da PGM. Anteriormente utilizávamos dispensa pela Lei
 939 13.019, mas estabeleceu-se que apenas a resolução do conselho não bastava, sendo obrigatório
 940 o credenciamento na secretaria para cumprir o princípio da legalidade. **Gustavo Dal Ponte,**
 941 **Coordenador FUMID:** Designei o Douglas para responder especificamente pelo
 942 credenciamento vinculado aos fundos, organizando a equipe técnica para suprir a demanda
 943 acumulada. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano**
 944 **- SMIDH:** No período inicial houve um acúmulo expressivo de solicitações simultâneas.
 945 Superada essa etapa, o fluxo passará a ser esporádico. **Gustavo Dal Ponte, Coordenador**
 946 **FUMID:** Qual foi a orientação que eu passei para o COMUI e passo para o CMDCA: passem
 947 para a Carol a lista, a Vivi pode montar uma relação das entidades que estão sem resposta, a
 948 gente monta um escopo no e-mail, responde para a Carol e ela olha in loco. Porque a publicação
 949 era feita mensalmente. A entidade ficava preocupada, estava credenciada, só que não saiu no
 950 DOPA porque é mensal. O e-mail já vem com o protocolo, e aquele e-mail do protocolo estando
 951 ok, com a resposta ok, já está apta. Não precisa esperar a publicação no DOPA para ficar
 952 preocupada com isso. Carol, pode fazer uma relação de quantas entidades estão com essa
 953 demanda, me passa que eu passo para o Douglas e ele agiliza isso. **Paulo Francisco da Silva,**
 954 **Pequena Casa da Criança:** Carol, essa proposta que veio da SMIDH, esses recursos de
 955 3.500.000 não vão voltar para o Funcriança nem para o CMDCA. Como tem essa questão de
 956 parceria com o gestor, gostaria que o gestor executivo fizesse, pelo menos anualmente, uma
 957 campanha de arrecadação para o Funcriança. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de**
 958 **Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Eu me comprometo. Ainda mais que eu sou
 959 publicitário. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Estão devendo. Seria uma
 960 boa. **Francyne da Rosa, CEMME:** Ainda nesta pauta: 10 meses, 3.500.000. O Funcriança

961 fazendo o pagamento desses 10 meses, os 3.500.000 automaticamente já estão disponíveis na
 962 SMIDH ou se espera 10 meses para juntar esse dinheiro, ou vai fazendo aos poucos
 963 mensalmente? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**
 964 **Humano - SMIDH:** Como a Jennifer falou, a gente já tem empenhado até o final do ano. No
 965 momento em que eu tiver uma outra fonte orçamentária, eu cancelo aqueles empenhos e me
 966 libera valores que estavam empenhados. **Francyne da Rosa, CEMME:** No mesmo momento,
 967 o valor total. Os 3 projetos implementados ao mesmo tempo? **Juliano Passini, Secretaria**
 968 **Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não vai ser ao mesmo tempo.
 969 Vai ter o tempo de licitar a obra, a empresa vencedora. Infelizmente, a burocracia no Brasil é
 970 imensa. **Francyne da Rosa, CEMME:** É um por vez? **Juliano Passini, Secretaria Municipal**
 971 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não um por vez. São 3 processos
 972 diferentes, são 3 projetos simultâneos. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de**
 973 **Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** O que vai demorar é a empresa contratada
 974 para fazer toda a obra. **Tarsila Crusius, Secretaria Municipal de Educação – SMED:** Para
 975 poder fazer o edital e a licitação precisa ter reserva orçamentária. Por isso, quando fizer o aditivo
 976 da praça, libera aquele valor e consegue jogar o valor. O desembolso no fundo vai ser mensal
 977 das 10 parcelas ou vai entrar tudo? **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
 978 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** São mensais. Todo mês a gente paga uma parcela para
 979 cada praça. **Neiva Conceição Dias Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social –**
 980 **SMAS:** Só o rendimento paga tudo. **Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM:** Carol, em relação
 981 ao credenciamento, a OSC não sabe qual é a pendência que tem. A gente recebe muita demanda
 982 do DOPA da questão do credenciamento. Eu vou te mandar uma lista que eu tenho de
 983 instituições que estão com pendências. A gente sabe que a OSC tem a pendência, mas quando
 984 ela entra no sistema, não diz a pendência. É esse o impasse que a gente precisa esclarecer.
 985 Porque também tem uma normativa dizendo que para receber o recurso tem que estar
 986 credenciado. A gente entende, Secretário, que como o projeto é antigo, não poderia estar
 987 condicionado a só receber se estiver credenciado. Teria que ter uma atenção também para isso.
 988 **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:**
 989 O meu coração é dar para as entidades, mas eu tenho a PGM, eu tenho a lei. **Rose Ceroni**
 990 **Canabarro, ASAFOM:** A questão é o fluxo do sistema. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
 991 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O que
 992 está acontecendo muito é que a instituição ainda não estava credenciada na SMIDH, o processo

993 dela estava andando tranquilamente e, em algum momento, algum setor olhou que não está e
 994 volta lá para a letra A. Isso tranca. Por isso que foi solicitado para que todas as instituições
 995 façam, independente se já está andando ou não o processo. Uma outra questão, só para a gente
 996 concluir: não sei se tem em algum lugar as instituições que já estão credenciadas na SMIDH.
 997 Isso eu não olhei. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**
 998 **Humano - SMIDH:** Tem uma listagem no DOPA mensal, mas a gente pode fazer um hotsite
 999 com todas as que já estão. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 1000 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Até mesmo na própria página da SMIDH.
 1001 Eu tenho dúvida quanto à minha instituição, porque determinei para um colaborador fazer, o
 1002 colaborador já não está mais faz muito tempo, e eu não sei se foi feito ou não. **Fabrizia Demo,**
 1003 **Parceiros Voluntários:** No momento em que a gente faz, já recebe o e-mail com o número do
 1004 SEI. Aparentemente esse número do SEI está eterno, porque a gente manda há 3 meses e não
 1005 recebe nenhuma resposta se está em análise ou se não está. **Vera Regina Boose, Federação**
 1006 **Espírita do RS - FERGS:** O importante para nós também é a divulgação da parceria, que seja
 1007 informado que a obra foi entregue pela parceria com o Funcriança. Seria interessante porque
 1008 divulga o que a gente está trabalhando. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
 1009 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Quero mandar para a imprensa, quero fazer um ato. O
 1010 serviço agora das praças da ECOS, a gente pode colocar lá que está sendo financiado pelo
 1011 Funcriança. Até um ato vamos fazer. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS -**
 1012 **FERGS:** Mídia e divulgação em uma parceria para que a opinião pública saiba. **Jeniffer**
 1013 **Rodrigues Siqueira, EOF/SMDs:** Esse sistema do Funcriança que a gente traz há muitos anos
 1014 é justamente poder dizer isso, poder trazer não só o número de repasses ou o valor repassado,
 1015 mas o que de fato está acontecendo na cidade graças ao recurso captado, graças às campanhas
 1016 de doação. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS - FERGS:** Porque depois aparece
 1017 nas mídias que foi a prefeitura. Na real, essa parceria, quando vem aqui dizendo que não tem
 1018 dinheiro, tem que ser divulgada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 1019 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É uma questão que eu
 1020 sempre questiono e a gente fala. Por exemplo, nós estávamos numa reunião no Ministério
 1021 Público e o Ministério Público disse: "Carol, quanto que vocês, enquanto fundo, investiram em
 1022 trabalho infantil este ano?" Não sei, porque a gente faz os projetos, faz as destinações, repassa
 1023 para as instituições, mas não temos especificamente: este é trabalho infantil, este é educação
 1024 infantil, este é acolhimento. A gente não tem isso e precisa desses dados. Com o sistema, a gente

1025 vai conseguir ter. **Francyne da Rosa, CEMME:** Vai ser possível fazer um documento de
 1026 compromisso, alguma coisa que a Secretaria SMIDH se compromete a deliberar o valor para
 1027 esses 3 projetos e não fazer uma opção, como o senhor falou da questão do trabalho na sede,
 1028 em que foi feita uma opção em investir o valor naquele serviço e não nos fundos naquele
 1029 momento? Que documento e esteja registrado esse compromisso com o CMDCA, porque da
 1030 mesma forma que é feita uma opção quando o recurso está livre e não se tem este compromisso
 1031 viabilizado por um termo, contrato ou documento que comprove isso, também podem surgir
 1032 outras demandas e fazer outras opções. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
 1033 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Para além disso, desculpa te interromper, até sugiro na
 1034 resolução, caso ocorra, já amarrar isso tendo em vista uma contrapartida. Se for necessário, faço
 1035 até um vídeo nas redes sociais divulgando isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 1036 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu só queria
 1037 colocar que o COMUI é sempre bem-vindo em tudo o que é tratativa e negociação. Eu sempre
 1038 falei para as presidentes anteriores e as atuais de que sempre vou estar levando o COMUI junto
 1039 na discussão, na combinação, até nas questões, porque não tem como a gente desvincular.
 1040 Lógico que a gente quer o dinheiro deles também, mas vamos fazer uma combinação daqui a
 1041 pouco com eles. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento**
 1042 **Humano - SMIDH:** De repente, alterando a lei, podemos compor outras melhorias que sejam
 1043 a partir do COMUI, nada impede. Até porque esse equipamento é voltado à criança e
 1044 adolescente, vou ter que ter algo que seja do idoso para tentar o mesmo movimento que estamos
 1045 fazendo hoje. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 1046 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Alguma coisa mais? Tranquilo? Agradeço, então, ao
 1047 Secretário. Muito obrigada. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e**
 1048 **Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Não vai ser votado agora? Ah! **Carolina Aguirre da**
 1049 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 1050 **Presidente:** Não, para eles assimilarem e acomodarem. **Juliano Passini, Secretaria Municipal**
 1051 **de Inclusão e Desenvolvimento Humano - SMIDH:** Gente, obrigado pela acolhida. Peço
 1052 desculpa de não ter agido antes quanto aos fundos, mas vocês viram toda a missão da secretaria.
 1053 Se fosse exclusivamente para ter o gerenciamento dos fundos, com certeza já teria feito esse
 1054 momento antes, só que a secretaria é imensa. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 1055 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tranquilo,
 1056 obrigada. **Juliano Passini, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano -**

1057 **SMIDH:** Boa reunião. Qualquer dúvida, me acessem, podem me ligar. Tchau, pessoal.

1058 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**

1059 **(Topogigio) – Presidente:** Gente, vocês querem conversar sobre isso hoje ou querem passar as

1060 coisas da plenária? [Falas concomitantes]. Na próxima plenária a gente começa já com essas

1061 questões e encaminha. Se tiver alguns pontos de dúvida, a gente vê o que tem que fazer.

1062 **Fabrizia Demo, Parceiros Voluntários:** O que ele estava falando aquela hora do SENALBA

1063 eu não entendi. A gente vai ter uma sede no SENALBA? **Carlos Fernando Simões Filho,**

1064 **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** É o

1065 espaço que ele está apoiando na Carlos Barbosa, do lado do antigo estádio Olímpico. É uma das

1066 ações que ele tem na pasta. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Eu tenho

1067 algumas ressalvas em relação às contratações que eles vão fazer. Assim como a gente tem uma

1068 prerrogativa em relação aos projetos que são apresentados para o CMDCA, em que temos todo

1069 o cuidado de avaliar o emprego dos recursos, que a gente consiga também acompanhar,

1070 considerando que são recursos do fundo. Também tenho uma ressalva em relação à contratação

1071 desses profissionais, porque não há dúvida alguma de que precisa qualificar e sem gente não se

1072 faz nada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**

1073 **– Caimc (Topogigio) – Presidente:** Os profissionais do administrativo do SIPIA? **Sônia**

1074 **Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Aqueles do SIPIA, para implementar o

1075 SIPIA e até para fortalecer as ações do conselho. Não há dúvida nenhuma em relação à

1076 necessidade. A gente que trabalha direto com o conselho sabe que eles são frágeis em relação

1077 ao RH e que o sistema é muito ultrapassado. Mas como vai se dar? Por que não se chamam

1078 pessoas de carreira para fazer isso? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**

1079 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não tem concurso. A

1080 prefeitura não tem dinheiro para manter uma equipe de concurso. **Sônia Silvestrin, Secretaria**

1081 **Municipal de Saúde – SMS:** Mas tem dinheiro para pagar os outros, é 10 vezes menos. **Sônia**

1082 **Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Como vão contratar? **Carolina Aguirre**

1083 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**

1084 **Presidente:** Contrata por uma terceirizada. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde**

1085 **– SMS:** A pessoa fica 3 meses e vai embora, fica 2 meses e vai embora. Como vamos melhorar

1086 o Conselho Tutelar, que é altamente cheio de regras, se a cada 2 ou 3 meses eu tenho uma nova

1087 assistente social e um novo advogado? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**

1088 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Vamos focar. Vocês

1089 querem discutir agora? Proponho que na próxima quarta a gente traga para votação com prazo
 1090 e com tempo, porque temos muitas questões realmente. Desconheço algumas questões de
 1091 contratação e talvez a gente tenha que procurar isso para organizar. Eu tenho que sair daqui a
 1092 15 minutos, pois temos reunião no Ministério Público. Queria ver com vocês: a gente passa as
 1093 comissões? Às 14h de quarta-feira que vem a gente já vai começar nesse ponto e trazendo todas
 1094 essas questões. Comissões, bem rápido, por favor, porque já passamos do nosso tempo e eu
 1095 preciso sair.

1096 **3. COMISSÕES: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**
 1097 **Comissão de Finanças.**

1098 **- COMISSÃO DE FINANÇAS:**

1099 **Representante da Comissão de Finanças:** Finanças só tem um processo: 23.0.0000157401-9,
 1100 **INSTITUTO CULTURAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – ICPCA**, Projeto Cuidando
 1101 Vidas, oferta de atendimento qualificado. Encaminha ofício de solicitação de transferência de
 1102 recursos entre os processos do Projeto Cuidando Vidas para o Projeto Adolescer na Lomba. A
 1103 manifestação da coordenação dos fundos municipais foi favorável com documento anexado no
 1104 SEI. Em análise ao solicitado, a comissão emite parecer favorável à transferência no valor de
 1105 R\$ 62.638,18. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 1106 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Em votação. **APROVADO.**

1107 **- COMISSÃO DE REGISTROS:**

1108 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Registro: SEI 23.0.000051412-8, da
 1109 **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL BRASIL FUTEBOL CLUBE.** É a reativação
 1110 do registro e a inscrição no Pró-Rede. Eles já tinham registro no CMDCA. No cadastramento,
 1111 orientei que fizessem a inscrição de um serviço que não tinham. Como são escolinha de futebol,
 1112 entrou como Pró-Rede o projeto da escolinha de futebol que estão atendendo na HD da
 1113 Farrapos, perto da estação. Fomos visitar na quinta-feira: eu, a Neusa e o Guilherme. O projeto
 1114 está coerente. Mesmo com o tempo chuvoso estava acontecendo, as crianças estavam lá com o
 1115 treinador e os dirigentes acompanhando. A comissão emite parecer favorável. **Carolina**
 1116 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 1117 **(Topogigio) – Presidente:** Em votação. **APROVADO** também. Outro? **Francyne da Rosa,**
 1118 **CEMME:** Sim. Reativação de registro: SEI 24.0.000061681-4, **ASSOCIAÇÃO MAIS**
 1119 **CRIANÇA.** Eles têm um festival de cinema acessível para crianças e adolescentes, com foco

em audiodescrição. O filme todo é passado no festival em várias cidades do Rio Grande do Sul. Eles estão em busca de financiamento. No momento não estão executando esse serviço, mas já executaram com valores próprios e a intenção é buscar financiamento pelo Funcriança para dar continuidade. É um cinema acessível para crianças e adolescentes com alguma deficiência. Estão na reativação de registro. Temos também 2 processos de monitoramento: SEI 26.0.000049388-0, **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NOVA SANTA RITA**, Projeto Aprimorando o Lúdico e Qualificando Espaços; e o SEI 24.0.000019341-7, **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SANTO AGOSTINHO**, Qualificação do Espaço de Lazer Semienterno das Crianças. Pareceres favoráveis tanto da reativação de registro quanto da avaliação e monitoramento dos projetos. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários**: Eu só não compreendi o primeiro: eles estão registrando o projeto ou é a reativação do registro da OSC? **Francyne da Rosa, CEMME**: Eles estão reativando o registro com esse serviço que executam. É o único serviço que executam. Estão sem financiamento no momento, mas já executaram esse festival em várias cidades do Rio Grande do Sul. Além do filme, montam toda a estrutura. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários**: A minha dúvida era se estão registrando um serviço novo, reativando o registro da instituição ou se vão mandar na sequência para captar pelo fundo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: No registro não se enquadra por um serviço, pois os serviços que a gente tem não se enquadram. Talvez seria um Pró-Rede, mas pode se enquadrar hoje como um projeto pontual, da mesma forma que o Instituto da Surdez Infantil, cuja intenção é a busca de captação de recursos para ter maior abrangência. **Francyne da Rosa, CEMME**: É um projeto daquela OSC para atender aquela demanda, não é um serviço continuado. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**: Para mim está mais para defesa de direitos, não seria serviço continuado. Esse tipo de atividade que envolve apenas eventos se enquadra na participação do OP, conquista o território onde quer fazer os cinemas e recebe o recurso pela governança para executar os projetos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: Também pode ser, mas na Resolução 14 constam programas, serviços e projetos. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**: O projeto é o Pró-Rede, que apoia a rede. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: O Pró-Rede não se enquadra dentro de um atendimento de serviço de convivência de 5 dias por semana. O Pró-

1152 Rede pode ser de 2 a 3 dias, não precisa ser de 4 horas, ele é diferenciado. Temos agora várias
 1153 instituições de futebol e escolinhas que funcionam nesse formato. **Carlos Fernando Simões**
 1154 **Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:**
 1155 Foi feito para beneficiar os grupos de escoteiros e escolinhas de futebol, atendendo 1 vez por
 1156 semana. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**
 1157 **– Caimc (Topogigio) – Presidente:** Esse é mais pontual ainda. **Francyne da Rosa, CEMME:**
 1158 Vários projetos a gente vem aprovando dessa forma também, inclusive o mais recente do
 1159 Instituto da Surdez. Existe o SUS e o projeto vem para atender a uma necessidade e a um
 1160 problema que o SUS não consegue atender. A ideia é que tenha continuidade, mas depende de
 1161 financiamento e recursos. A mesma coisa este aqui: pode ser contínuo se existir o
 1162 financiamento. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Isso é cultura. Eles
 1163 vão fazer o registro e depois vão apresentar o projeto. O projeto é que vai nos dizer se conversa
 1164 com as pautas que a gente entende pertinentes ou não. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
 1165 **Casa da Criança:** Só com o registro ele não pode captar recursos. Para captar tem que ter um
 1166 serviço ou atendimento. Por isso que na resolução diz: para ter registro tem que ter pelo menos
 1167 um serviço ou um projeto em execução, no artigo 4º, se não me engano. **Carolina Aguirre da**
 1168 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 1169 **Presidente:** Entenderam? É registro e inscrição. Para fazer registro tem que já inscrever um
 1170 serviço, um projeto ou um programa. Esta instituição está inscrevendo um projeto. Este projeto
 1171 tem início, meio e fim, tem algumas ações pontuais. Quando essa instituição tiver mais recursos,
 1172 ele aumenta. **Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM:** Quem é o público? **Francyne da Rosa,**
 1173 **CEMME:** Crianças e adolescentes. Festival de cinema acessível kids. **Paulo Francisco da**
 1174 **Silva, Pequena Casa da Criança:** Principalmente para deficiência visual, cinema descritivo.
 1175 **Francyne da Rosa, CEMME:** É por município. Por exemplo, vão fazer em Porto Alegre e
 1176 montam a estrutura toda com o recurso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 1177 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Em votação.
 1178 **APROVADO.** Outro?

1179 - **COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:**

1180 **Fabrizia Demo, Parceiros Voluntários:** Monitoramento e avaliação: processo
 1181 26.0.000049797-4, **ASSOCIAÇÃO MURIALDINOS DE SÃO JOSÉ.** De manhã, como
 1182 alguns da semana passada não foram enviados por e-mail, a gente enviou por e-mail, assinou
 1183 alguns também de manhã e alguns já voltaram. Tem mais um só. Processo SEI

1184 24.0.0000116518-2, monitoramento e avaliação, **CLUBE DE MÃES BÁRBARA MAIX**,
1185 Projeto Nutrição, Corpo e Movimento. **Nicolas Vaz, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer**
1186 – **SMEL**: Tem outros aqui: 24.0.0000130540-5, **INSTITUTO DA CRIANÇA E DO**
1187 **ADOLESCENTE**; 24.0.000073126-5, **INSTITUTO POBRES SERVOS DA DIVINA**
1188 **PROVIDÊNCIA – CALÁBRIA**, Projeto Abrindo Caminhos para o Futuro; 24.0.000076092-
1189 3, **ASSOCIAÇÃO SOL MAIOR**. Todos cumpriram, monitoramento e avaliação todos
1190 cumpridos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
1191 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: Algum outro mais? É isso? Em votação, quem é
1192 favorável? **APROVADOS**. Algum outro processo, alguma outra questão, alguma coisa? Nada?
1193 Carlos, sua vez, fale. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança**
1194 **Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**: É só uma sugestão. Como a gente já tinha feito
1195 anteriormente, acho que foi em 2024, aquele apoio dos fundos para o pagamento do reajuste
1196 dos funcionários das entidades que trabalham na rede, lembra, Paulinho? Ali ficou também
1197 programada uma campanha da prefeitura para os fundos. É do assunto anterior, o aporte do
1198 Funcriança para aquelas... **Francyne da Rosa, CEMME**: Ficou para a semana que vem? Você
1199 vai trazer semana que vem? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
1200 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**: Estamos indo para a reunião. Depois
1201 eu coloco o retorno para vocês. Na próxima quarta a gente pode começar. Boa tarde a todos.

1202 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos
1203 da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob
1204 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.